

APLICAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: ESTUDO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DE CARUARU-PE

FIGHTS CONTENT OF APPLICATION IN SCHOOL: STUDY IN REFERENCE SCHOOLS EDUCATION CARUARU-PE AVERAGE

LUCHAS CONTENIDO DE APLICACIÓN DE LA CLASE: ESTUDIO DE ESCUELAS REFERENCIA DE EDUCACIÓN PROMEDIO CARUARU-PE

Charles da Silva Belo

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Heber Vinícios Tôrres Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Marco Aurélio Lauriano de Oliveira

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Valdênia Valéria de Arruda Barbosa

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Resumo

A luta é um conteúdo diversificado que deve ser tratado de maneira integral, considerando a importância cultural, filosófica e sua relevância para a formação do cidadão. Neste sentido, objetivou-se, analisar a aplicação das lutas enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar das instituições de referência em ensino médio de Caruaru – PE. Por meio de um estudo explicativo, transversal e descritivo com amostras por conveniência, onde foram avaliados 02 (dois) profissionais de educação física de duas escolas de referência da rede estadual de ensino do município de Caruaru – PE. Foi aplicado um protocolo versando sobre o conteúdo lutas nas aulas de educação física, baseado nos pressupostos de Bardin e com a técnica de entrevista. O trabalho foi realizado no período entre Agosto e Novembro de 2016. Foi identificado que há dificuldades de infraestrutura e aceitação referente à luta na escola. Conclui-se que o referido conteúdo apresenta limitações em sua aplicação por várias razões, entre outras, a inadequação estrutural, a aceitação da comunidade escolar e a falta de apropriação desses conteúdos por parte dos profissionais participantes do estudo. Diante do exposto, sugere-se que outros trabalhos sejam realizados objetivando aumentar tanto o número de amostras quanto o de escolas, para uma visão mais contextual do fenômeno em questão.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. Pedagogia. Lutas.

Abstract

Fighting is a diversified subject that should be addressed in a comprehensive way, considering the cultural, philosophical and its relevance to the formation of the citizen. In the sense, the aim of this study is to analyze the application of fights as content in the classes of Physical Education of the leading institutions in high school of Caruaru – PE. Through an explanatory cross-sectional descriptive study with samples of convenience, which were assessed two (02) physical education professionals from two of the state reference schools of educations in the city of Caruaru – PE. It was applied a protocol about fights content in physical education classes, based on assumptions of Bardin through an interview technique. The work was conducted between August and November 2016. It has been identified that there are difficulties infrastructure and acceptance regarding the fight at school. It follows

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

that this content has limitations in its application for several reasons, such as structural inadequacy , the acceptance of the school community and the lack of ownership of these contents by the professional participants of the study. It is suggested that other studies be carried out in order to increase both the number of samples as the school for a more contextual view of the phenomenon in question.

Keywords: Physical Education. Education. Teaching. Wrestling.

Resumen

La lucha es un contenido diversificado que debe ser tratado de manera integral , considerando la importancia cultural, filosófica y su relevancia para la formación del ciudadano. En este sentido, el objetivo es analizar la aplicación de las luchas como contenido en las clases de Educación Física escolar de las instituciones de referencia de enseñanza media en Caruaru-PE. Por medio de un estudio explicativo, transversal y descriptivo con muestras por conveniencia, donde fueron evaluados 02 (dos) profesionales de Educación Física en dos escuelas de referencia en la red estatal de enseñanza del municipio de Caruaru-PE. Fue aplicado un protocolo basado sobre el contenido de lucha en las aulas de clase de educación física, basándose en los presupuestos de Bardin y con la técnica de entrevista . El trabajo fue realizado en el período entre Agosto y Noviembre de 2016. Fue identificado que existen dificultades de infraestructura y aceptación referente a la lucha en la escuela. Se concluyó que el presente contenido presenta limitaciones en su aplicación por varias razones, entre otras, la inadecuación estructural, la aceptación de la comunidad escolar y la falta de apropiación de esos contenidos por parte de los profesionales participantes del estudio. Según lo expuesto anteriormente, se sugiere que otros trabajos sean realizados teniendo en cuenta aumentar tanto el número de muestras como el de escuelas, para una visión mas contextual del fenómeno en cuestión.

Palabras clave: Entrenamiento Físico. Educación. Enseñanza. Lucha.

INTRODUÇÃO

A Educação Física entendida como atividade corporal da cultura humana, encontra-se presente desde o surgimento dos primeiros homens. Para Pereira (2006) a partir dos movimentos corporais mais básicos como, saltar, andar, correr, pular, trepar, puxar, empurrar dentre outros, tiveram que ser articulados entre si, de forma mais complexa suprimindo as demandas imposta pela natureza ao homem primitivo. As lutas corporais, escapar de ameaças, a caçar, a produção de alimentos etc., são exemplos de atividades que possibilitou a sobrevivência, a permanência e a evolução do homem. Com o avanço da humanidade e o aumento da complexidade social, a Educação Física tem acompanhado este desenvolvimento evoluindo enquanto atividade física, inserindo novos significados que variaram de acordo com cada contexto histórico. Posteriormente sendo inserida na escola, onde hoje é entendida como uma atividade relacionada à educação e a formação humana.

Com o desenvolvimento da Educação Física Escolar, são produzidos diversos documentos, orientações pedagógicas, teóricas e metodológicas, objetivando fundamentar e qualificar a prática docente. Nos últimos anos a Educação Física Escolar tem se orientado dentre outras referências, por esses documentos nacional e estadual, no caso de Pernambuco. Convém destacar, que essas orientações são bastante complexas, partindo de uma concepção filosófica até a seleção dos conteúdos que devem ser abordados na escola.

Diante da importância destes documentos, tomamos como base para a orientação deste estudo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e os parâmetros curriculares estaduais (PCEs) o qual é cita-se abaixo um exemplo de orientações no que se refere ao tratamento e a seleção dos conteúdos da Educação Física Escolar:

A organização e a sistematização do trabalho com a Educação Física estão estruturadas em EIXOS que consideram o compromisso da disciplina com a ação-reflexão-nova ação crítica sobre a Cultura Corporal. São cinco os eixos do currículo: ginástica, **luta (grifo nosso)**, dança, jogo, esporte. (PERNAMBUCO, 2013, p.34)

Sendo a cultura corporal do movimento humano, o principal objeto de estudo da Educação Física Escolar, escolheu-se a temática luta, que na atualidade são muitas vezes associadas a conflitos corporais violentos, entendida por alguns como uma atividade inadequada para a Educação Física Escolar. Observando que as lutas surgem com a própria construção humana, sendo utilizada inicialmente como estratégia de sobrevivência, ao longo da história vai adquirindo outros sentidos e significados que transcende puramente a atividade física. Sendo hoje as lutas:

[...] compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com e nas sociedades onde estão inseridas, são praticadas e desenvolvidas e, portanto, um significativo conteúdo a ser estudado na escola. (NASCIMENTO, 2008, p.37)

Diante do exposto, considerando que a luta possui um conhecimento historicamente acumulado dentro da cultura humana e por fazer parte da própria cultura corporal presente na Educação Física, adotou-se, a luta, como conhecimento a ser estudado.

Além da importância cultural e histórica relatada sobre as lutas, acrescenta-se, que ela tem recebido uma grande visibilidade na mídia nos dias atuais, através de eventos esportivos gerais, como as Olimpíadas e eventos esportivos específicos de cada luta. Baseado na presença constante da luta nos veículos midiáticos nos últimos anos pode-se observar que os debates referentes ao tema ganharam força não só nas questões comerciais ou de entretenimento, mas também no que se diz respeito às interpretações possíveis para a mesma.

Em meio a este contexto sociocultural em que a luta está inserida, preocupados com a fala de Guimarães (2001), quando afirma que aulas de Educação Física estão quase completamente focalizadas no aprendizado de atividades esportivas, valorizando apenas o desenvolvimento técnico com o objetivo de formar atletas para competir em nome da escola. Acredita-se, com base em Darido (2012), que a luta possui um papel fundamental para a formação dos alunos através da sua importância sociocultural, filosófica, cognitiva e motora; que atrelada a uma proposta pedagógica coerente e crítica projete a formação completa do cidadão, fugindo do mero fazer.

É buscando compreender a relevância pedagógica das lutas que se justifica esse estudo, não apenas, pelo que afirma Pernambuco (2013), ao dizer que a luta se apresenta como eixo temático inserido na proposta pedagógica do estado, defendendo a regência das aulas de Educação Física de forma crítica, trabalhando os aspectos corporais e mentais de maneira conjunta proporcionando a aprendizagem completa do aluno, e sim, por compreender que a luta a partir da sua herança cultural e histórica, tem muito a contribuir com o processo de formação dos alunos na escola. Assim, espera-se que esse estudo aflore o debate sobre o tema e possa contribuir com a sua qualificação na escola. Logo, objetiva-se analisar a aplicação das lutas enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar, das instituições de referência em ensino médio em Caruaru - PE.

METODOLOGIA

Por meio de um estudo explicativo, transversal e descritivo com amostras por conveniência (HULLEY, 2008; GIL, 2006; BARROS, 2000; LAKATOS, 2011), onde foram avaliados 02 (dois) profissionais de educação física de duas escolas (um de cada) de

referência da rede estadual de ensino do município de Caruaru – PE. Foi aplicado um protocolo versando sobre o conteúdo lutas nas aulas de educação física, baseado nos pressupostos qualitativos de Bardin (1988) e com a técnica de entrevista. O trabalho foi realizado no período entre Agosto e Novembro de 2016. A seleção das instituições de ensino, deu-se por conveniência, tendo vista que uma faz parte do pioneirismo do ensino integral na cidade de Caruaru– PE e a outra, passou por uma transição recente do sistema regular para o sistema integral de ensino desse município.

Como fundamentação para a realização do referido trabalho, foi encaminhado para as instituições de ensino as cartas de anuência para as devidas autorizações, juntamente com os TCLE para as amostras. Todos os procedimentos relativos as pesquisas com seres humanos foram baseadas na normativa 466 de 12 de Dezembro de 2012. Este trabalho foi aprovado pelos comitês científico (protocolo nº 71/16) e de ética (protocolo nº 1.688.153), respectivamente.

Fundamentados em Minayo (1994, p. 14), “[...] os seres humanos, os grupos sociais e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e suas construções, na medida em que as estruturas sociais nada mais são do que ações objetivadas”. Da mesma forma, entende-se que esses elementos se encontram nas falas, nos documentos e em qualquer texto produzido por seres humanos. No caso deste estudo, as entrevistas e os documentos analisados. A organização e seleção das categorias de análise consistem, segundo Bardin (1988), no aprofundamento acerca das implicações que os fenômenos sociais revelam durante o contexto investigado. O referido autor trata de duas importantes dimensões: as categorias analíticas e as categorias empíricas.

Durante as reflexões em torno do objeto e problema de estudo, delimitou-se as categorias a serem tratadas no campo teórico e no campo da observação e diálogo com o sujeito de investigação. Foram selecionados os saberes escolares, fundamentos filosóficos e históricos, fundamentos pedagógicos e metodologia crítica enquanto temáticas. Foram consideradas tanto como categorias analíticas como categorias empíricas, uma vez que nossa reflexão sobre a literatura (livros, artigos e outros instrumentos científicos), os documentos e a fala dos sujeitos deve ampliar a compreensão sobre a constituição do objeto da pesquisa.

A análise dos dados empíricos resultou em quatro categorias empíricas: A primeira categoria a *Seleção dos Conteúdos* – buscou-se analisar a relevância do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, a frequência com que esse conteúdo é selecionado, quais as referências utilizadas e quais são as mais significativas, além de sugestões para produções de instrumentos ou referências que possam ser criadas que contribuam com o tema; a segunda *Organização* - busca identificar as interferências positivas e negativas, estruturais ou de outra ordem que interferem ou contribuem com a organização do planejamento; na terceira *Sistematização* – buscou-se compreender as características da estruturação do plano, no que se refere às lutas, a equivalência dos conteúdos e os tipos de lutas utilizados nas aulas; a quarta *Avaliação* - busca captar a opinião do professor sobre o comportamento da escola em relação às lutas, a importância do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, a Influência das lutas na formação dos alunos e como ele se sente em relação a esse conteúdo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Seleção dos Conteúdos

Diversas razões justificam a relevância das lutas como um conteúdo importante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e os parâmetros curriculares estaduais (PCEs), elegem as lutas como um dos eixos temáticos. Acrescenta-se o fato já mencionado, que as lutas surgem com a própria formação humana, uma vez que Nascimento (2008) considera

como um significativo conteúdo a ser estudado na escola, por se tratar de uma atividade historicamente importante.

A luta pode ser entendida de várias maneiras, principalmente quando se leva em consideração o ambiente no qual o cidadão está inserido que influencia na maneira que ele entende, vivencia e acredita no seu significado. A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), afirma que:

A luta pode ser entendida como um combate corpo a corpo entre duas pessoas. É uma disputa em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. (BRASIL, 1997 p.70)

Este conceito torna evidente como a luta é vivenciada hoje, porém é necessário resgatar a luta em toda sua essência a partir do seu significado original quando eram:

Confrontos travados por indivíduo(s), que se utilizava(m) de um conjunto de ações de ataque, defesa e controle, na intenção de atacar ou defender por sua(s) vida(s), sua(s) posse(s) e seu modo de vida, contra outro(s) indivíduo(s) e espécies de animais que o(s) ameaçasse(m). (ARCHANJO, 2004 p.01)

A luta foi à maneira encontrada para que o homem primitivo, através dela, conseguisse sair de situações que ameaçassem suas vidas ou pertences, também era determinante para decisão dos líderes dos grupos de homens primitivos. Para Archanjo (2004) O comando de bandos, foram os motivos iniciais que levaram estes ancestrais do homem a lutar. Outra hipótese de utilização da luta no cotidiano dos homens primitivos era como ferramenta para prestar culto a divindades as quais eles acreditavam.

Dando um salto temporal pode-se perceber que a formação de sociedades estatais resultou na formação de grandes civilizações e impérios como Egito, China, Grécia e Roma. No período antigo, a luta corporal mostrou-se um instrumento marcante para fins bélicos, onde as sociedades buscavam expandir ainda mais suas posses.

De acordo com Archanjo (2004), é neste período que podemos identificar o surgimento da pluralidade dos estilos e modalidades de Lutas, corporais e com armas. No entanto muitas destas lutas são conhecidas e praticadas na atualidade. Estes estilos de lutas nos proporcionam até hoje o prazer de conhecê-las em sua totalidade, considerando aspectos técnicos, históricos, e culturais.

Voltando a seleção do conteúdo lutas, nas aulas de educação física, é possível observar nas falas dos entrevistados a relevância da seleção deste conteúdo sobre diferentes aspectos:

O entrevistado 1:

“Sempre, através de slide. Eu não tenho um bom conhecimento. Seleciono os conteúdos porque é uma norma do governo”.

O entrevistado 2:

“Sim, apenas a noção. Pelo fato de que não somos especialista... especialistas apenas em lutas, mas temos que conhecer todas as áreas onde a Educação Física atua, trabalha e desenvolve ações”.

Pode-se observar nas falas dos entrevistados que, de certa maneira, ambos se utilizam do conteúdo em suas aulas, contudo de forma insuficiente, não garantindo que a luta seja trabalhada em sua totalidade.

Em outro momento, ainda relacionado à relevância da seleção do conteúdo, um dos entrevistados justifica a importância do conteúdo luta pelo fato:

“[...] não ter vivenciado na infância e ser útil para defesa pessoal. Enquanto o outro associa a sua relevância, ao fato dela está contida nos documentos oficiais.”

Observa-se que as falas dos entrevistados não representam e não apontam razões que justifiquem o seu tratamento na escola. Demonstrando uma falta de compreensão referente à complexidade da luta o que acaba dificultando o entendimento de sua “essência”, desconsiderando sua relevância cultural e histórica dentre outros aspectos que podem contribuir para formação de um cidadão crítico e criativo dentro da escola. Para Archanjo (2004, p. 1) “[...] A Luta Corporal hoje é tratada de forma reducionista. Na escola não é reconhecida como conhecimento historicamente acumulado.” A luta no contexto escolar se trata com objetivos pedagógicos e metodologias adequadas poderão possibilitar que os alunos entrem em contato com o desconhecido de outras civilizações e até mesmo da própria. De acordo com Nascimento (2007) entende-se que o trato pedagógico do tema/conteúdo lutas na Educação Física Escolar tem a responsabilidade de abranger necessariamente questões de independência, criticidade, emancipação e a elaboração de conhecimentos expressivos.

As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem. (LANÇANOVA, 2007 p. 4)

Ainda em relação à frequência da seleção do conteúdo lutas nas aulas, foi possível observar que apesar de serem tratadas com certa frequência por ambos, às justificativas apresentadas pelos entrevistados são “fragilizadas”. Isto fica evidente quando se pode observar que um trata através de slide, por não ter conhecimento e por ser uma norma do governo. Enquanto o outro, apenas uma noção pelo fato de não ser especialista. Diante o exposto é possível identificar que apesar da frequência, a forma que a luta tem sido tratada deixa muito a desejar, pelo fato de não agregar nenhum valor a sua prática referente a relaciona-la a uma atividade com significado que represente uma mudança e uma melhoria do seu conceito, corroborando com os autores acima citados.

Organização

Referente à organização dos conteúdos a maneira que a luta vem sendo tratada no contexto escolar, a falta de material e de espaço apropriado, tem se apresentado como uma dificuldade que atrapalha o seu tratamento na realidade escolar atual. Conforme é relatado por Alencar (2015), onde afirma que alguns estudos trazem a infraestrutura, falta de espaço, material e vestimenta inadequada como problemas frequentes, que tem resultado no pouco ensinamento das lutas nas aulas, sendo ela tratada muitas vezes em oficinas desvinculas as aulas de Educação Física Escolar.

Sobre este assunto foram direcionadas perguntas referentes à infraestrutura e recursos materiais aos entrevistados para analisar se há algum empecilho que venha a incidir diretamente no tratamento do conteúdo em aula. Quando questionados se questões de infraestrutura interferiam na organização das aulas os entrevistados “forneceram” os seguintes relatos:

Entrevistado 1:

“Não na verdade nós não temos material para trabalhar com a questão luta, a não ser, como eu falei os vídeos, não temos uma sala adequada, o espaço adequado, não

temos os tatames que é de necessidade de muita importância, para evitar acidentes com a garotada, a vestimenta por exemplo, se você for trabalhar o judô tem que ser uma vestimenta específica, se você pegar uma camisa ela se rasga e outras e outras coisas, na verdade nós não temos nenhum espaço adequado para vivenciar a luta propriamente dita”.

Entrevistado 2:

“Seria muito bom que não houvesse essa necessidade de termos a estrutura deficiente, porque a escola pública ela tem um grande diferencial da escola particular, tendo em vista de que as aplicações de recursos são muito pequenas, O que é que temos que fazer? É ir em busca do aluno pesquisar, conhecer outros ambientes outras fontes”.

Portanto, pode-se observar nas falas dos entrevistados que há uma concordância de que há deficiência estrutural nas instituições e que essa deficiência interfere na organização dos conteúdos. Segundo Chicati (2000, p.98) “As escolas, especialmente as da rede pública, vem enfrentando muitos problemas, como a falta de materiais e de instalações para a prática das aulas”. Todavia Ferreira (2009) relata que se a escola não apresenta condições materiais adequadas, isto não será justificativa para a não difusão do conteúdo, tendo em vista que o professor deve utilizar improvisações, como por exemplo, realizar suas atividades na própria sala de aula ou oferecer aos alunos uma aula de campo. Diante desta discussão, entende-se que o conteúdo deve ser transmitido aos alunos da maneira mais “completa” possível superando o impasse entre a transmissão do conteúdo e as dificuldades encontradas.

Sistematização dos conteúdos

Quando questionados quanto à forma de sistematizar os conteúdos selecionados para compor o planejamento, a fala do entrevistado 1 relata que:

“Infelizmente a gente tem o eixo temático luta junto com dança, a maioria prefere dança, fica até mais fácil de fazer um trabalho prático, uma coreografia e apresentarem então a luta mais uma vez ela fica isolada nesse eixo temático, ai noventa por cento do pessoal preferem trabalhar em cima da dança”.

O entrevistado 2:

“Primeiro o objetivo, eu tenho que criar o meu objetivo que quero alcançar dentro do meu conteúdo luta, depois eu tenho que desenvolver as ações tratando com meu aluno a parte de iniciação, ta? Depois eu tenho que fazer o comparativo e por fim eu tenho que fazer a autoavaliação do que ele aprendeu e do que ele é capaz de realizar”.

Os professores de Educação Física nas etapas de formação da sistematização dos conteúdos, como já foram citados, devem estruturar o seu planejamento em forma de eixos que considerem o compromisso da disciplina com a ação-reflexão-nova ação crítica sobre a Cultura Corporal, tendo equivalência na difusão do conteúdo. Porém quando questionado sobre esta equivalência entre os conteúdos, o entrevistado 1 discursou da seguinte maneira:

“A quantidade é insuficiente, dança e a luta por serem juntos sofrem essa deficiência, e quando é ginástica [...]nos jogos populares com as brincadeiras é ótimo, aquela questão lúdica eles adoram, e o esporte é a linguagem universal, quando eu falo esporte é o basquete é o handebol que você não pode deixar de lado, principalmente o futsal, então você direciona um desses esportes e você e ai você vivencia mais tranquilo do que a questão da luta.”

O entrevistado 2:

“Eu trabalho a luta com o menor número de aulas com relação as demais áreas de trabalho da Educação Física pelo fato de que eu não sou especializada.”

Nota-se nas falas que o número de aulas “reservadas” para trabalhar a temática luta é menor quando comparado aos outros eixos temáticos que compõem a Educação Física. Quanto aos tipos de luta utilizados nas aulas e no planejamento, existe uma gama que pode ser trabalhada dentro do contexto escolar, quando questionado sobre os tipos de lutas utilizados pelo entrevistado 1 obteve-se o seguinte relato:

“Eu gosto de ver a questão da capoeira, capoeira é uma cultura de origem africana nós temos três tipos de capoeira, Regional, Contemporânea e Angola. E os alunos gostam porque ela é voltada pra dança, [...]e a outra luta que eu vivencio, porque eu paguei na faculdade, isso na década de 80 é o judô, mas muito pouco porque eu não me aprofundei no conhecimento do judô.”

O entrevistado 2, assim como o 1, também trabalha a capoeira e acrescenta outras lutas como é possível se observar no discurso:

“A luta que eu trabalho eu costumo muito trabalhar a iniciação ao ataque e a defesa, minha luta se baseia somente nisso, como o aluno atacar, como o aluno se defender são as pequenas ações da luta. Dentro do campo da luta, eu trago também pra área social onde eu vejo as lutas sociais, as lutas pessoais, as lutas históricas, as lutas que são travadas dentro de todo um processo de sistematização para que a gente faça valer e valorizar a Educação Física como um todo, porém eu também gosto de demonstrar a eles a capoeira, outros tipos de luta que eu possa trazer, o Taekwondo, o Jiu-Jitsu, só em termos assim de apresentação.”

A partir destes discursos e corroborado pelos parâmetros curriculares estaduais (2013), é possível trazer exemplos de lutas a serem trabalhadas no âmbito escolar, desde as atividades de cabo de guerra e braço de ferro, até as de movimentações e regras mais complicadas, como a Capoeira, o Jiu-Jítsu, o Judô, o Caratê, o Taekwondo entre outras. Esta fala exhibe a importância cultural da luta, pois a diversidade encontra-se presente nessa realidade desde a essência de cada luta induzindo o aluno a novos “horizontes culturais”.

Avaliação

Quanto à avaliação do conteúdo lutas no contexto escolar, os entrevistados quando questionados sobre o comportamento da comunidade escolar perante esse conteúdo, mostraram “uma certa” concordância quanto a temática, o entrevistado 1 relatou o seguinte:

“Eu acho que com um pouco de rejeição, primeiro pelo espaço físico que a gente não tem a estrutura que nós não temos, [...] então existe essa rejeição e eu como professor tenho que ser bastante inteligente e flexível e não colocar de “goela a baixo”. Como eu falei no início foi precário desde a minha formação que quando eu adolescente alunos de escola regular do ensino básico eu não vivenciei nunca luta”.

O entrevistado 2 relata que:

“Claramente a gente vê que a escola deixa apenas que nós trabalhemos o básico, ela não deixa que possamos oferecer ao aluno um profissional de luta para que o aluno possa prosseguir dentro do que ele é capaz, os gestores, os gerentes, as cabeças chave do processo administrativo pedagógico deveriam enaltecer mais não somente a luta, mas a área da Educação Física como um todo”.

Em relação a esta rejeição, Ferreira (2009) diz que alguns indivíduos podem imaginar que fazemos referência a uma das intenções da disciplina: a educação física militar, porém a Educação Física busca ofertar nas escolas a luta de maneira que proporcione diversidade cultural e que amplie a prática corpórea dos alunos. Esta fala de Ferreira reforça a importância da luta na formação dos alunos, assim como Lançanova reafirma quando diz que:

As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem. (LANÇANOVA, 2007 p. 4)

Frente a isto os entrevistados concordam na importância da luta na formação do discente. O entrevistado 1 relata que:

“Todos sabem que nas artes marciais existe uma disciplina muito grande, isso vem da china do Japão e não é diferente de canto nenhum. E pelo pouco conhecimento que eu tenho, se o mestre sabe que o aluno da academia dele está afrontando ou batendo em alguém ele é excluído da sua academia. Mas existe também a preocupação com o lutador que antes não tinha. [...] O judô aqui eu vivencio na escola, como a capoeira, existem recursos muito preocupantes com a didática diferente a pedagogia diferente para tratar com adolescente então você não quer a questão da violência, você quer disciplina, corpo e mente sã.”

O entrevistado 2:

“Totalmente, a criança o aluno, a criança, o idoso ele hoje pode praticar a luta até como uma forma de viver melhor como cidadão, eu acho que a luta faz com que se crie laços éticos de companheirismo, de responsabilidade e acima de tudo de um bom caráter”.

Para finalizar foi questionado se os entrevistados se sentiam aptos para trabalhar a luta, e as repostas obtidas foram as seguintes:

Entrevistado 1:

“Eu não me sinto assim na questão da habilidade de trabalhar com a luta, como eu lhe falei a gente faz algumas iniciações o que eu digo a você é que eu não tenho uma formação específica para aprofundar o conhecimento sobre a luta, então eu não vou me meter a isso, porque eu sinto essa falta essa necessidade, eu tenho que ter humildade sobre isso”.

O entrevistado 2:

“Em parte, muito mais na teoria do que na prática. Na prática, eu apenas trabalho noções e na teoria, eu posso justamente prosseguir e poder introduzir melhor Para que eu pudesse ficar apta e me sentir mais segura, eu acho que qualificação, porque existem muito poucas oportunidades que são nos dada para que a gente possa aperfeiçoar o nosso conhecimento e a crescer também a nossa melhoria da qualidade de aulas que a gente pode ampliar”.

Os dois entrevistados apresentam em seus discursos que não se sentem aptos para transmitir o conteúdo lutas dentro do contexto escolar, tendo em vista que os mesmos relatam que sua formação foi mínima quanto a este tema. Apesar disso a importância da luta na formação dos alunos é evidenciada na fala dos dois entrevistados quando expõem suas ideias e conceitos quanto à importância deste conteúdo ser tratado na escola, contudo a fala dos entrevistados cria um elo apenas a questões sociais se distanciando da parte pedagógica e didática da importância da luta ser trabalhada dentro das aulas de Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que a luta tem sido tratada de maneira “reduzida” dentro das instituições de ensino entrevistadas, pois foi possível observar nas falas dos entrevistados que apesar da importância da luta, pedagogicamente há dificuldade de trabalhar por questões de infraestrutura, e rejeição por parte dos alunos e principalmente por uma compreensão que para tratar desse conteúdo é preciso ser um especialista. Percebeu-se que existe uma carência ou necessidade que as capacitações oferecidas pela rede, abordem esse conteúdo vislumbrando não só de maneira conceitual, mas que aprofunde as questões operacionais desse conteúdo. Portanto, entende-se que ainda seja necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre esse assunto, de maneira que identifique novos problemas, amplie a compreensão e contribua com o tratamento das lutas, com a qualidade e competência adequada, gerando efeitos positivos na formação dos alunos dentro da escola.

Referências

ALENCAR, Y. O. et al. As lutas no ambiente escolar : uma proposta de prática pedagógica Martial arts on physical education classes : a proposal to pedagogic. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 10, 2015.

ARCHANJO, Flávio Miguel. **Aspectos históricos e epistemológicos das lutas corporais**. Recife: ESEF-UPE, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

CHICATI, K. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n.01, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799>>. Acesso em: 22 Mai. 2015

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Pedagogia do esporte e das lutas em busca de aproximações. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v.26, n. 02, jun. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200011>. Acesso em: 04 Nov. 2016.

FERREIRA, Heraldo Simões. A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Efdeportes**, Buenos Aires, n.130, Março. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 22 Mai.2015.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, nº 135, Novembro de 2007, pg. 36-44.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4.a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARÃES, AnaArchangelo et. al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ATITUDES E VALORES. **Motriz**, Presidente Venceslau-SP, n. 1, p. 17-22, jun 2001. Disponível em: <<http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 07 Ago. 2015.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3.a ed. Porto Alegre: Duncan, 2008

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. 70 p. Disponível em: <<http://www.institutounipac.com.br/aulas/2012/1/UBEDF04N1/001239/000/LIVRO%20-%20LUTAS%20NA%20ED%20F%20C3%8DSICA%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em 17 de Ago. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano de. Tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. ORGANIZAÇÃO E TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 36-49, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p36>>. Acesso em: 01 Mai. 2015.

PEREIRA, M. D. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação física: Fundamentos para a Intervenção do Profissional Provisionado**. Brasília: 2006.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros para educação básica para o estado de Pernambuco: Educação Física –Ensino Fundamental e Médio**. Pernambuco: Udime/PE, 2013,75p.